



Reflexão

**Jesus Cristo pão partido
para um mundo novo**

● Página 3

Homilia

Peregrinação Diocesana

● Página 4 e 5

Procissão da Solenidade do Corpo de Deus regressou às ruas da cidade de Beja



Após dois anos de interrupção por causa da pandemia, as paróquias da cidade de Beja retomaram a celebração da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo – ou Festa do Corpo de Deus – nos moldes tradicionais. Este ano, foi organizada pela paróquia do Santíssimo Salvador, nos dias 13 a 16 de junho.

Sendo o tema do presente ano pastoral da Diocese de Beja a caridade, a partir da pergunta que Jesus faz aos apóstolos depois de lhes ter lavado os pés na Última Ceia, “Compreendeis o que vos fiz?” (Jo 13,12), tendo por objetivo, “compreender e redescobrir o sentido cristão da caridade, segundo o mandamento novo de Jesus” (D. João Marcos, Carta de apresentação do Programa de Ação Pastoral da Diocese de Beja para 2021-2022), o pregador do tríduo e da procissão, Fr. Pedro Bravo, membro da comunidade carmelita do Salvador, escolheu como tema: **“Eucaristia, sacramento da caridade”**, que desdobrou na apresentação do tema e nos sub-temas: “Eucaristia, memorial e sacramento da nova aliança” e “Eucaristia, sacramento da comunhão e da fraternidade”.

A Eucaristia da solenidade, celebrada às 11 h na Igreja pa-

roquial do Santíssimo Salvador, foi presidida pelo Bispo da Diocese, D. João Marcos, que também fez a homilia. Das 15,30h até às 17,30h houve um tempo de exposição e de adoração do Santíssimo Sacramento, animado por diversos grupos e movimentos da paróquia. Às 17,30 h saiu a procissão do Santíssimo em direção à Igreja do Carmo, percorrendo algumas ruas da cidade, tendo o pregador falado sobre as consequências da Eucaristia para a missão da Igreja e a vida dos fiéis, de acordo com o tríplice múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, do qual participamos pela unção do Espírito Santo desde o momento do nosso batismo, cuja graça é renovada e alimentada cada vez que participamos plenamente da Eucaristia.

A procissão, abrilhantada pela Banda Filarmónica do Capricho Bejense, contou com a participação aproximada de 350 fiéis e foi acompanhada pela PSP, tendo decorrido com total normalidade.

No final da Procissão, apesar da hora adiantada (19h. 45m.), com a participação de um grupo significativo de fiéis, procedeu-se à celebração da Eucaristia na Igreja do Carmo.





EUGÉNIO DA FONSECA

Presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado

Não há ser humano que, com reta consciência e sentido analítico, não esteja preocupado com o que se está a passar em todo o Mundo. Talvez mais focados na COVID 19 e na iníqua invasão da Ucrânia por parte da Rússia. Esta guerra é, por agora, a mais preocupante, pois as suas consequências já estão a ser, a nível mundial, muito nefastas e outras ainda imprevisíveis. Todavia, é importante não esquecer que a riqueza não cessa de crescer, mas é, injustamente, distribuída. Os indicadores seguintes, são prova disso: as 3 pessoas mais ricas do mundo superam a "riqueza" distribuída por 600 milhões de habitantes de países pobres. Paradoxalmente, aparecem novas pobreza e continuam milhões de seres humanos a morrerem à fome. Quase mil milhões de pessoas a passar fome e 2, 5 mil

milhões vivem apenas com dois dólares (1,90€) por dia.

Há poucos dias, o mundo católico celebrou a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. O milagre da "Multiplicação dos pães" (cfr Lc 9, 10-17) foi o trecho do Evangelho lido em todas as celebrações. Neste episódio evangélico o que me mais me impressiona não é tanto o milagre, mas a resposta de Jesus à proposta dos apóstolos, ao aperceberem-se de que a multidão estava a ficar com fome, pedirem a Jesus que os mandasse embora. A ordem foi outra: «dai-lhes vós mesmos de comer.» (Lc 9, 13). O milagre poderia ter acontecido mesmo sem esta determinação, que os discípulos, com-

**«dai-lhes vós
mesmos de
comer.»
(Lc 9, 13)**

preensivelmente, não sabiam como cumprir. Mesmo, sabendo que não seria possível encontrar alimento suficiente para tanta gente, Jesus quis contar com a colaboração dos que tinham alguns pães e peixes. Abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos para que os distribuíssem. (cfr. Lc 9, 16) Sem a partilha universal fraterna dos bens da terra, continuarão a passar e a morrer de fome multidões. Deus conta connosco e sabe que está ao nosso alcance o milagre da partilha.

No Dia do Corpo de Deus relembra-se o que aconteceu em Quinta-Feira Santa, em que, durante uma ceia, o próprio Jesus pega em suas mãos o pão e o vinho, deu graças, distribuiu-os pelos onze apóstolos, dizendo-lhes que eram o Seu próprio Corpo e Sangue. (1Cor 11, 23-25). Foi este Jesus que foi levado por muitas ruas das nossas cidades, para afirmarmos a fé de que Ele é o alimento que sacia as nossas fomes de justiça, de amor, de amizade social, de

fraternidade e de comunhão entre os que comungam do mesmo Pão. Ele é o Pão que fortalece quem O segue e anuncia a sua morte até que Ele venha (cfr 1Cor 11, 26). Ou seja, que testemunham que vale a pena dar a vida (mesmo sem morrer fisicamente) para se ir instaurando um mundo onde reine o amor e Ele vem sempre, porque onde há amor aí habita Deus.

Quando medito na Eucaristia, como Sacramento da Caridade, é raro não me recordar do tema do Congresso Eucarístico, em Lourdes no ano de 1981, que foi "Jesus Cristo Pão Partido para um mundo novo". Quem recebe o batismo de Cristo, fica revestido da sua força (cfr. Gal 3, 27) sempre revigorada pela participação na Eucaristia que é "Pão repartido para a vida do mundo". Este foi o tema do V Congresso Eucarístico realizado, em Tarija no ano de 2015. Na missa inaugural, o Papa Francisco disse que a Eucaristia é sacramento de comunhão, que nos faz sair do individualismo para vivermos juntos o seguimento de Jesus e nos dá a certeza de que aquilo que temos e somos, se tomado, abençoado e entregue, pelo poder de Deus, pelo poder do seu amor, transforma-se em pão de vida para os outros.

Se entendermos os compromissos decorrentes da participação na Eucaristia como Francisco as descreve, veremos Cristo na hóstia consagrada como "Pão Partido para um mundo novo. Um dos compromissos é o próprio Jesus que indica que designou setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir (cf. Lc 10, 1) para anunciarem que o Reino de Deus está próximo. Este Reino transparece mais, onde reina a caridade, a justiça, a fraternidade, ou seja, um "Mundo Novo". Quem O segue tem de ser construtor deste mundo novo, partilhando a sua vida para que sejam distribuídos com equidade os bens terrenos, a riqueza seja mais bem compartilhada para que se erradique deste mundo velho a fome de pão terreno.

1 - Caros peregrinos da Virgem de Fátima, especialmente vós, diocesanos de Beja, que deixastes as vossas casas para participardes na Peregrinação Diocesana. Viemos a Fátima! Como a Virgem Santa Maria, subimos à montanha. Sim! Porque somos cristãos, não nos bastam as belas e vastas paisagens das planícies do Alentejo. Somos alentejanos, amamos as nossas terras, mas entendemos a nossa vida como passagem, e, tal como o salmista, levantamos os olhos para os montes.

Neste ano em que vamos comemorar os 75 anos da memorável peregrinação da imagem da capelinha das aparições às paróquias da diocese de Beja, teremos também a alegria de receber, de outubro a dezembro, uma imagem peregrina da Virgem Santa Maria de Fátima. É verdade, caros irmãos e amigos: sustentada pelo dinamismo do Espírito Santo, Maria continua a pôr-se a caminho. E assim nos ajuda a caminhar como discípulos de Jesus, e a viver a nossa vida como peregrinação para a casa do Pai.

2 - As leituras que escutámos nesta celebração apresentam-nos pessoas a caminho. Começámos por ouvir como o Senhor

curou a paralisia espiritual do profeta Elias no monte Horeb. Quando pensava ter chegado ao fim da sua missão e da sua vida, por ordem de Deus pôs-se a caminho para ungir Eliseu como profeta. Este, desistindo de se despedir dos seus familiares, também se levantou para seguir Elias. Como não entrever, neste dinamismo do profeta Eliseu, chamado pelo

Senhor, o gesto da Virgem Santa Maria que se põe a caminho depois de ter recebido a visita do arcanjo S. Gabriel? E quantas irmãs e irmãos nossos, ao longo dos séculos, se têm posto a caminhar conduzidos pelo Espírito? Quantos se levantaram e puseram em marcha pelo deserto, da escravidão para a liberdade, dóceis ao Espírito, para servirem os irmãos?

Escutar a palavra suscita a fé e alimenta-nos na caminhada.

3 - Infelizmente, nem sempre os nossos percursos são retos, como o Apóstolo S. Paulo nos advertia na segunda leitura. É muito fácil sermos enganados por outros e ficarmos escravos, como estava acontecendo com os cristãos da Galácia. Mas como

uma espada, a palavra do Apóstolo cortou a direita e ajudou aqueles cristãos, e continua a ajudar-nos também a nós, a caminhar como discípulos de Cristo. Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou! Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade! Mas pela caridade, colocai-vos ao serviço uns dos outros. A liberdade, por muito necessária

e importante que nos pareça, não podemos entendê-la como valor supremo e ponto de chegada. Mas a Caridade, pela qual nos colocamos ao serviço dos outros, é, de facto, a virtude básica daqueles que renasceram do alto e se tornaram filhos adotivos de Deus, discípulos e herdeiros de Jesus Cristo Nosso Senhor.

4 - No evangelho víamos Jesus com os discípulos a caminho de Jerusalém. Depois de anunciar pela terceira vez aos discípulos a Sua Morte e Ressurreição, Jesus tomou a firme decisão de subir à Cidade Santa. Os discípulos caminhavam fisicamente com Ele, mas os seus corações tinham sentimentos bem diferentes do sentir de Jesus que, cheio de mansidão os corrigiu. Como somos tão semelhantes àqueles apóstolos violentos, os filhos do trovão? Também nós andamos com Jesus, mas que diferentes são os nossos comportamentos dos comportamentos d'Ele! O que é ser cristão? O que significa, na prática, sermos discípulos de Cristo?

Os diálogos de Jesus com três pessoas referidas na segunda parte do evangelho de hoje têm palavras muito duras, que podem corrigir-nos e colocar-nos corretamente no Seu seguimento. Reparemos,

Como a Virgem Santa Maria, subimos à montanha.

antes de mais, naquele homem cheio de entusiasmo, disposto a seguir o Senhor para onde quer que Ele vá. Talvez alguns de vós estejais hoje assim também, nesta peregrinação e na vida cristã, porque encontrastes no Senhor a vossa grande riqueza, o tesouro das vossas vidas. Mas se esperais um bom enquadramento para a vossa existência, abundância de bens materiais ou espirituais, o Senhor oferece-vos a Sua pobreza: as raposas têm as suas tocas, as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Este desapego, este despojamento, é próprio de quem se reconhece como filho amado do Pai e vive inteiramente dependente d'Ele, livre em relação à posse de bens materiais porque tem a experiência de que, como Pai amoroso, o Senhor providencia. É a primeira bem-aventurança: felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Para começarmos a ser discípulos autênticos de Jesus, é necessário obedecermos primeiro a este mandamento do Senhor: vai, vende o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-Me! Vender os bens não é consequência do seguimento de Jesus, é condição prévia: depois vem e segue-Me!

5 -O Senhor Jesus chamou outro homem que se desculpou com a Lei: tenho de cuidar do meu pai enquanto ele viver. E a palavra que o Senhor diz a este que chamou para ir anunciar o Evangelho é uma palavra terrível: deixa que os mortos sepulquem os seus mortos. Tu vais anunciar o Reino de Deus. Ser discípulo de Jesus é passarmos da morte para a vida verdadeira é tornarmo-nos semeadores da vida eterna que Ele nos veio trazer. O discernimento de que precisamos para seguirmos o Senhor, ajuda-nos a estar no mundo sem sermos do mundo.

Finalmente, o terceiro homem que se propõe seguir o Senhor mas pondo-lhe condições, que aliás nos parecem bastante razoáveis, ajuda-nos a ver com clareza a quem realmente seguimos: se é ao Senhor, ou se é a nós próprios. Como vemos na vocação de Eliseu que desistiu de se despedir da sua família, as palavras que Jesus diz a este homem ajudam-nos a dar importância ao que é realmente importante: quem deita a mão ao arado e olha para trás, não serve para o Reino de Deus.

6 -Jovens aqui presentes: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não fecheis o vosso coração. Se Ele te chama para Lhe dares a

tua vida e anunciares o Seu evangelho, não fiques parado olhando para os teus pecados e considerando-te indigno. Não tenhas medo! Diz-lhe de coração agradecido: Mestre, onde moras? Aqui estou, Senhor, na Tua presença. Podes enviar-me!

Certamente, caros amigos, só pode ser cristão quem é chamado pelo Senhor. E só pode ser apóstolo quem for eleito pelo mesmo Senhor. Ninguém pode dar a si mesmo uma vocação ou uma eleição. É o Senhor que, no seu amor por nós, nos chama e nos elege. Habitualmente, caros irmãos, o Senhor não escolhe os que humana-

santas vocações de consagração para exercerem o sacerdócio ministerial em nossas dioceses.

Hoje, neste dia da nossa peregrinação a Fátima, Jesus falou-nos da vocação e da eleição. Concluamos esta homilia com uma breve e sentida oração:

Nós vos pedimos Senhor, por intercessão da Virgem Santa Maria Mãe de Jesus, e dos Santos Francisco e Jacinta Marto: concedei-nos a graça de pastores zelosos pelo bem espiritual dos nossos fiéis, que encontrem a verdadeira alegria em responderem generosamente ao chamado que lhes fazeis. Amen!

Jovens aqui presentes: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não fecheis o vosso coração.

mente são mais capazes, mas capacita aqueles que escolhe.

Neste ano pastoral que estamos terminando, começámos, com as outras dioceses da Província Eclesiástica de Évora, um biénio vocacional para pedirmos ao Senhor da Messe que nos envie muitas e

+ J. Marcos, bispo de Beja





Mais de 1300 alentejanos em Peregrinação

Nos dias 25 e 26 de Junho último, a Diocese de Beja realizou a sua XVI Peregrinação Diocesana a Fátima, a qual tem vindo a ser realizada de três em três anos, por iniciativa do saudoso Bispo, D. Manuel Franco Falcão.

Sob o lema **“Maria levantou-se e partiu apressadamente”**, os Peregrinos, de diferentes Paróquias da Diocese, no dia 25 de Junho, desde muito cedo, em autocarros e também em viaturas particulares, iniciaram a viagem, rumo a Fátima. Alguns, levavam uma verdadeira preocupação de chegar quanto antes, com a finalidade de ainda antes do almoço, poderem visitar os Valinhos, a Loca do Cabeço, o Calvário Húngaro e Aljustrel, aldeia onde viveram os Pastorinhos e, em alguns casos, procederem à realização da Via Sacra.



O Programa, cumprido na integridade, constou de:

Dia 25 de Junho

15h00 – Celebração de Adoração ao Santíssimo Sacramento e confissões na Basílica da Santíssima Trindade

16h45 – Procissão da Basílica da Santíssima Trindade até à Capelinha das Aparições

17h10 – Consagração da Diocese de Beja a N^a S^{ra} de Fátima

21h30 – Rosário

23h00 – Via Sacra até aos Valinhos (organização por paróquia/movimento)

Dia 26 de Junho

08h30 – Oração de Laudes na Capela da Morte de Jesus

10h00 – Rosário

11h00 – Missa

No final da Eucaristia, o momento sempre esperado, no qual muitos não conseguem conter a emoção, acompanhada de lágrimas: a “Procissão do Adeus”, ocasião para mais “uma prece final”.

Nos autocarros, durante a ida e o regresso, os Peregrinos tiveram ocasião para o convívio, a oração e o contar das suas experiências enquanto Peregrinos de Fátima.



INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO DIOCESANA

Mais do que o cumprimento de uma tradição diocesana, em ritmo trienal (de três em três anos), conforme o guião da Peregrinação, trata-se de um acontecimento no qual somos convidados a agradecer, interceder, orar, suplicar e afirmar a nossa confiança na poderosa interceção da nossa Mãe do Céu que, tendo aparecido em Fátima, quis apelar, através dos Pastorinhos, à vivência da Mensagem do Evangelho.

“AGRADECER: os dons que Deus concedeu à Igreja Universal e, de forma particular, à nossa Diocese, especialmente ao darmos início às celebrações dos 250 anos de restauração da Diocese.

INTERCEDER: por aqueles que se preparam para a recepção dos Sacramentos de Iniciação cristã e também por todos quantos, tendo já recebido os Sacramentos, optaram por fazer a experiência da reiniciação, como forma de entenderem e aprofundarem a fé.

REZAR: pelo bispo, pelos sacerdotes, pelos doentes, por todas as famílias, e particularmente, pelas famílias cristãs, para que sintam necessidade de fortalecer o seguimento de Jesus Cristo e transmitir a fé aos seus filhos; pelos pobres, pelos desempregados e por aqueles que têm mais dificuldade em encontrar o “pão de cada dia”, para si mesmos e os seus filhos.

PEDIR: ao “dono da seara que mande trabalhadores para a Sua Seara”.

CONFIAR: o futuro da Diocese a Nossa Senhora, para que continuemos a escutar o que O Espírito Santo nos diz, e delineemos os caminhos da renovação da Igreja chamada a elaborar o seu projeto eclesial alicerçado na escuta atenta da Palavra de Deus, na conversão pessoal e comunitária, na celebração alegre da fé, no anúncio e testemunho de Jesus Cristo.”

NOTA FINAL

Nos tempos próximos, a Diocese procederá à avaliação da Peregrinação Diocesana, agora realizada (aspectos positivos e negativos), com os olhos postos no Ano Pastoral de 2024-2025, ocasião prevista para a realização da próxima Peregrinação.

FONTE: Vaticannews.va

“Chega de polémicas sobre a liturgia, redescubramos sua beleza”

Com “Desiderio desideravi”, a Carta Apostólica ao Povo de Deus, Francisco convida a superar quer o esteticismo que se compraz somente na formalidade externa, como o desleixo nas liturgias: “Uma celebração que não evangeliza não é autêntica”.

Vatican News

Uma Carta Apostólica* ao povo de Deus sobre a liturgia, para recordar o significado profundo da celebração eucarística tal como emergiu do Concílio e para convidar à formação litúrgica. Papa Francisco publica “Desiderio desideravi”, que com seus 65 parágrafos reelabora os resultados da sessão plenária do Dicasterio do Culto Divino em fevereiro de 2019 e segue o Motu Proprio “Traditionis custodes”, reafirmando a importância da comunhão eclesial em torno do rito resultante da reforma liturgia pós-conciliar. Não se trata de uma nova instrução ou de um diretório com normas específicas, mas sim de uma meditação para compreender a beleza da celebração litúrgica e o seu papel no evangelizar. E é concluída com um apelo: “Abandonemos as polémicas para ouvirmos juntos o que o Espírito diz à Igreja, mantenhamos a comunhão, continuemos a nos maravilhar com a beleza da liturgia” (65).

A fé cristã, escreve Francisco, ou é encontro com Jesus vivo ou não é. E “a Liturgia nos garante a possibilidade de tal encontro. Não precisamos de uma vaga recordação da Última Ceia: temos necessidade de estar presentes nessa Ceia”.

Recordando a importância da constituição “Sacrosanctum Concilium” do Vaticano II, que levou à redescoberta da compreensão teológica da liturgia, o Papa acrescenta: “Gostaria que a beleza do celebrar cristão e de suas necessárias consequências na vida da Igreja, não fosse deturpada por uma superficial e redutiva compreensão de seu valor ou, pior ainda, de sua instrumentalização a serviço de alguma visão ideológica, seja ela qual for”(16).

Depois de ter advertido sobre o “mundanismo espiritual” e o gnosticismo e neopelagianismo que o alimentam, Francisco explica que “participar do sacrifício eucarístico não é uma conquista nossa como se pudéssemos nos orgulhar disso diante de Deus e de nossos irmãos” e que “a liturgia nada tem a ver com um moralismo ascético: é o dom da Páscoa do Senhor que, acolhido com docilidade, renova a nossa vida. Só se entra no Cenáculo pela força da atração de seu desejo de comer a Páscoa conosco”(20).

Para curar do mundanismo espiritual é preciso redescobrir a beleza da liturgia, mas essa redescoberta “não é a busca de um esteticismo ritual que se compraz apenas no cuidado da

formalidade externa de um rito ou se satisfaz com uma escrupulosa observância de rubricas. Obviamente, esta afirmação não quer de modo algum aprovar o comportamento oposto que confunde a simplicidade com desleixada banalidade, a essencialidade com uma ignorante superficialidade, a concretude do agir ritual com um exasperado funcionalismo prático”(22).

O Papa explica que “cada aspecto do celebrar deve ser cuidado (espaço, tempo, gestos, palavras, objetos, vestes, canto, música, ...) e cada rubrica deve ser observada: bastaria essa atenção para evitar privar a assembleia do que lhe é devido, ou seja, o mistério pascal celebrado na modalidade ritual que a Igreja estabelece. Mas mesmo que se garantisse a qualidade e a norma da ação celebrativa, isso não seria suficiente para tornar plena nossa participação”(23).

De fato, se faltar “o encanto pelo mistério pascal” presente “na concretude dos sinais sacramentais, poderíamos correr o risco de ser impermeáveis ao oceano de graça que inunda cada celebração” (24). Esse encanto, esclarece Francisco, não tem nada a ver “com a expressão ‘sentido de mistério’: às vezes, entre as supostas acusações contra a reforma litúrgica, há também a de tê-la - diz-se - eliminada da celebração”. O encanto de que fala o Papa não é uma espécie de perplexidade diante de uma realidade obscura ou de um rito enigmático, mas é, “ao contrário, a maravilha pelo fato de que o plano salvífico de Deus nos foi revelado no domingo de Páscoa. Jesus” (25).

Como, então, recuperar a capacidade de viver plenamente a ação litúrgica? Diante da perplexidade da pós-modernidade, do individualismo, do subjetivismo e do espiritualismo abstrato, o Papa convida a retornar às grandes constituições conciliares, que não são inseparáveis entre si. E escreve que “seria trivial ler as tensões, infelizmente presentes em torno da celebração, como uma simples divergência entre diferentes sensibilidades em relação a uma forma ritual. A problemática é sobretudo eclesiológica”(31). Por trás das batalhas sobre o rito, em suma, existem diferentes concepções da Igreja. Não se pode dizer, especifica o Pontífice, de reconhecer a validade do Concílio e não acolher a reforma litúrgica nascida da “Sacrosanctum Concilium”.

Citando o teólogo Romano Guardini, muito presente na Carta Apostólica, Francisco afirma que, sem formação litúrgica, “as reformas no rito e no texto não ajudam muito” (34). Ele insiste na importância da formação, especialmente nos seminários: “Uma abordagem litúrgico-sapiential da formação teológica nos seminários certamente teria efeitos positivos também na ação pastoral. Não há aspecto da vida eclesial que não encontre nela seu ápice e sua fonte. A pastoral de conjunto, orgânica e integrada, mais do que o resultado de programas elaborados, é a consequência de colocar a celebração eucarística dominical, fundamento da comunhão, no centro da vida comunitária. A compreensão teológica

da Liturgia não permite de modo algum compreender estas palavras como se tudo se reduzisse ao aspecto cultural. Não é autêntica uma celebração que não evangeliza, assim como não é autêntico um anúncio que não leva ao encontro com o Ressuscitado na celebração: ambos, sem o testemunho da caridade, são como um bronze retumbante ou um címbalo que estrala”(37).

É importante, explica ainda o Papa, educar para a compreensão dos símbolos, cada vez mais difícil para o homem moderno. Uma maneira de fazer isso “é certamente aquele de cuidar da arte de celebrar”, que “não pode ser reduzida à mera observância de um aparato de rubricas e nem mesmo pode ser pensada como uma criatividade imaginativa - às vezes selvagem - sem regras. O rito é por si só norma e a norma nunca é um fim em si mesma, mas sempre a serviço da realidade mais elevada que ela quer salvaguardar” (48). A arte de celebrar não se aprende “porque se frequenta um curso de oratória ou de técnicas de comunicação persuasiva”, é preciso “dedicar-se diligentemente à celebração, deixando que seja a própria celebração a nos transmitir a sua arte” (50). E “entre os gestos rituais que pertencem a toda a assembleia, o silêncio ocupa um lugar de absoluta importância”, que “move ao arrependimento e ao desejo de conversão; suscita a escuta da Palavra e a oração; dispõe à adoração do Corpo e Sangue de Cristo» (52).

Francisco observa então, que nas comunidades cristãs, seu modo de viver a celebração “está condicionado - no bem e, infelizmente, também no mal - de como o pároco preside a assembleia”. E elenca vários “modelos” de presidência inadequados, ainda que de sinal contrário: “rigidez austera ou criatividade exasperada; misticismo espiritualizante ou funcionalismo prático; pressa ou lentidão enfatizada; descuido desleixado ou excessivo refinamento; afabilidade superabundante ou impassividade hierática”. Todos os modelos que têm uma única raiz: “um personalismo exasperado do estilo celebrativo que, às vezes, expressa uma mania mal disfarçada de liderança” (54), amplificada quando as celebrações são transmitidas on-line. Enquanto “presidir a Eucaristia é mergulhar na fôrnelha do amor de Deus. Quando nos é dado compreender, ou mesmo apenas intuir, esta realidade, certamente já não precisamos de um diretório que nos exija um comportamento adequado” (57).

O Papa conclui a carta pedindo a “todos os bispos, presbíteros e diáconos, aos formadores dos seminários, professores de faculdades teológicas e escolas de teologia, a todos os catequistas, que ajudem o povo santo de Deus a aproveitar o que sempre foi a fonte primária de espiritualidade cristã”, reiterando o que está estabelecido em “Traditionis custodes”, para que “a Igreja possa elevar, na variedade das línguas, uma só e idêntica oração capaz de exprimir a sua unidade” e esta única oração é o Rito Romano resultante da reforma conciliar e estabelecido pelos santos pontífices Paulo VI e João Paulo II.

DIA DE CRISMAS NA IGREJA CATEDRAL

Nos dias 04 e 05 de Junho, Vigília e Dia de Pentecostes, entre Jovens e adultos, 40 fiéis receberam o Sacramento do Crisma pelas mãos do nosso bispo, D. João Marcos, provenientes de diferentes Paróquias da Diocese: S. João Baptista (17), Ourique (8), São Martinho das Amoreiras (5), Santiago Maior (3), Nossa Senhora das Neves (2), Vila Nova de Santo André (2), S. Teotónio (1), Santa Clara do Louredo (1), Alvito (1). Entre estes 40, houve a realização de um Batismo na Vigília de Pentecostes, tendo esta neófito recebido o Sacramento do Crisma, juntamente com outros dois elementos da Paróquia de Santiago Maior e a Eucaristia pela primeira vez. Os outros 37 elementos receberam o Sacramento do Crisma no Domingo, durante a celebração eucarística na tarde do Dia de Pentecostes. Nestes trinta e sete, existem cinco que receberam também a Eucaristia pela primeira vez.

Na véspera, no Seminário, os crismandos da Paróquia do Carmo

reuniram-se para a preparação próxima do sacramento, com ensaio dos cânticos, breve catequese, explicação pormenorizada do rito do Crisma e confissões, tendo sido também convidados à participação na Vigília de Pentecostes que teve início pelas 21 h. 30 m e terminou próximo das 24.00 horas. A celebração dos Crismas, dentro das Missas da Vigília e do Dia de

Pentecostes, na Sé, decorreu com solenidade e beleza e encheu de alegria e felicidade todos os crismados.

Nas homilias proferidas o Senhor Bispo teve ocasião para exortar os crismandos à perseverança na vida eclesial, como modo de continuarem a alimentar a fé e permanecerem fiéis ao Senhor.



GRÂNDOLA

ADMINISTRAÇÃO DO SACRAMENTO DO CRISMA

O Senhor Bispo deslocou-se a Grândola no passado dia 19 de Junho, Domingo, para confirmar na fé um grupo de treze Jovens e Adultos, das Paróquia de Grândola e Santa Margarida da Serra, que fizeram a

respetiva preparação em alguns dos grupos de Catequese de Jovens e Adultos em funcionamento na Paróquia.

Foi uma celebração cheia de vida, beleza e densidade espiritual. Pedi-

mos ao Senhor da Messe que fortaleça mais este grupo de crismados, para que, na perseverança, ajudem a renovar a comunidade cristã e o meio onde se integram.



ORDENAÇÃO SACERDOTAL

DIOCESE DE SETUBAL

R.

A Sé Catedral da Diocese irmã de Setúbal encheu-se na tarde do dia 19 de Junho, para a Ordenação Presbiteral de três jovens, um deles natural de Beringel, na nossa Diocese, o José Manuel de Almeida Raposo.

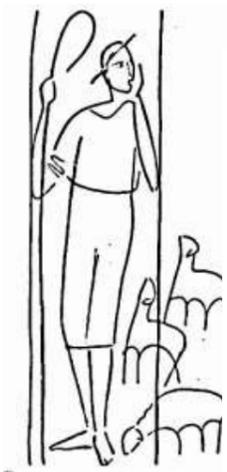
O José Manuel, conhecido por muitos entre nós, nomeadamente pela sua participação, ao longo dos anos, em imen-

tas atividades para jovens, nomeadamente os Convívios Fraternos, concretizou assim o seu projeto de vida, através da entrega de si próprio ao serviço do Reino de Deus, nesta Diocese, "querida Diocese" como ele mesmo afirmou.

A nossa Diocese esteve presente através de cinco Sacerdotes, alguns Leigos e Consagrados.

Que o Senhor da Messe abençoe este jovem pastor, que irá celebrar a sua Missa Nova em Beringel, no dia 3 de Julho, pelas 18h. Na nossa pobreza,

Beja ainda continua a partilhar com outras Igrejas irmãs, alguns dos jovens generosos que são capazes de deixar tudo por amor de Cristo e da Igreja.



No próximo dia 10 de julho, pelas 17h00, na Sé de Beja, D. João Marcos, Bispo de Beja presidirá à ordenação sacerdotal do diácono **Nuno André Pereira de Oliveira**.

O novo presbítero celebrará Missa Nova, no dia 17 de julho, pelas 18h00, na Sé de Setúbal.

DIOCESE DE BEJA



DIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

SÉ DE BEJA



No dia 24 de Junho (Sexta-feira), pelas 18.00 horas, D. João Marcos, Bispo Diocesano, presidiu à celebração da Eucaristia, na Igreja Catedral de Beja, da qual o Sagrado Coração de Jesus é titular.

Esta celebração contou a participação aproximada de 40 fiéis.

Iniciamos com o Canto Solene de Vésperas II (próprias da Solenidade).

Este dia é também Dia Mundial de Oração pelos Sacerdotes, pelo que, no final, antes da bênção, rezamos por esta intenção, com base na oração oficial proposta pela Comissão Episcopal para as Vocações e Ministérios (CEVM).

Recorde-se ainda que este dia é de singular importância para as Irmãs Oblatas do Sagrado Coração de Jesus, fundadas por D. José do Patrocínio Dias e que continuam a exercer a sua atividade principalmente em Beja e no Concelho de Odemira.



FONTE: Ecclesia

O arcebispo Rino Fisichella, responsável pela organização do Jubileu 2025, apresentou esta terça-feira o logotipo oficial deste Ano Santo, que tem como tema 'Peregrinos da Esperança'.

"A Cruz não é estática, mas dinâmica, inclinando-se para encontrar a humanidade como se não a deixasse em paz, mas sim oferecendo a certeza da sua presença e a tranquilidade da esperança", disse o colaborador do Papa, em conferência de imprensa.

A obra escolhida é de Giacomo Travisani, o qual explicou que imaginou todas as pessoas a avançar juntas, "graças ao vento da esperança que é a cruz de Cristo e o próprio Cristo".

O portal de notícias do Vaticano informa que o logotipo mostra como a viagem do peregrino não é individual, mas comunitária, com sinais de um dinamismo crescente que se move em direção à cruz.

O logotipo apresenta quatro figuras estilizadas, que representam a humanidade, que se agarram como sinal da solidariedade e da fraterni-



dade que deve unir os povos; a primeira figura está agarrada a uma cruz cuja base termina em forma âncora, de onde saem ondas, que estão por baixo das figuras, indicando que a peregrinação da vida nem sempre se faz em águas calmas.

O concurso para o logotipo do Ano Jubilar 2025, "aberto a todos", realizou-se entre 22 de fevereiro e 20 de maio; o Vaticano recebeu 294 inscrições de 213 cidades e 48 países, de pessoas com idades entre os 6 e os 83 anos.

"Muitos desenhos feitos à mão foram recebidos de crianças de todo o mundo, e foi realmente conveniente ver estes desenhos fruto da imaginação e da simples fé", salientou

o arcebispo Rino Fisichella.

O responsável explicou que, durante o processo de seleção as várias candidaturas foram identificadas através de um número, para que o autor permanecesse anónimo; no dia 11 de junho, apresentou os três projetos finais ao Papa Francisco, que selecionou aquele que mais o impressionava.

Este vai ser 27º jubileu ordinário da história da Igreja; o primeiro foi proclamado por Bonifácio VIII, em 1300.

A 11 de fevereiro, o Papa Francisco publicou uma carta pedindo que o próximo Ano Santo na Igreja Católica seja uma mensagem de esperança para o pós-pandemia, associando a dimensão espiritual e a preocupação social.

Um Jubileu "ordinário" é celebrado após o período habitual de 25 anos – o último teve lugar no ano 2000 durante o pontificado do Papa São João Paulo II, e é "extraordinário" quando é proclamado por algum evento específico, como em 2015, quando o Papa Francisco proclamou um Ano Santo Extraordinário da Misericórdia.

10º SIMPÓSIO DO CLERO

IDENTIDADE RELACIONAL E MINISTERIO SINODAL DO PRESBITERO

O Simpósio do Clero, que se realiza em Fátima, de 29 de agosto a 01 de setembro, tem como tema **«A identidade relacional e ministério sinodal do presbítero»**.

Depois da saudação inicial de D. António Augusto Azevedo, bispo de Vila Real e presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios (CEVM), segue-se uma conferência de D. Lázaro You Heung-sik, prefeito da Congregação para o Clero, que falará sobre «O sacerdócio no pós-concílio: luzes e sombras», lê-se no programa enviado à Agência ECCLESIA.

Ainda na tarde do mesmo dia, monsenhor Pietro Coda, secretário-geral da Comissão Teológica Internacional, aborda o tema «Fundamento cristológico-trinitário do sacerdócio na Igreja

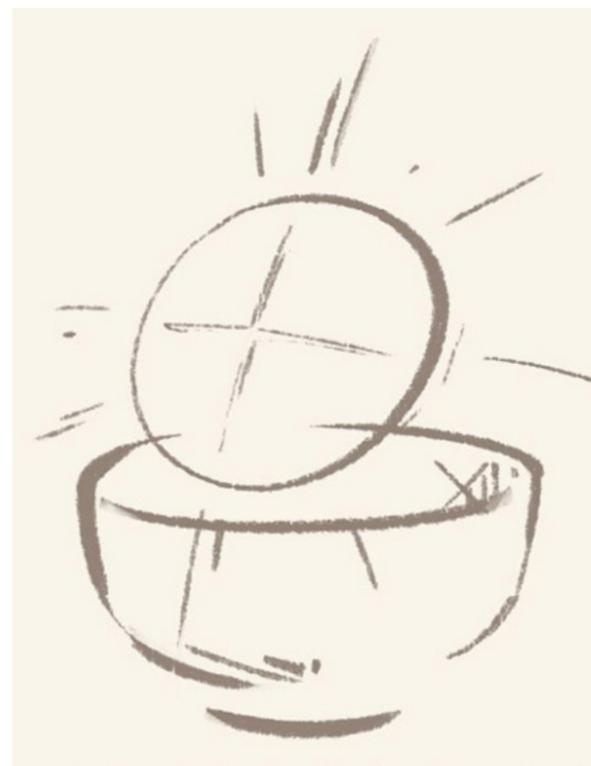
sinodal: a perspetiva do Concílio Vaticano II».

No segundo dia, Stefano Guarinelli vai falar sobre «Identidade sacerdotal: a dimensão relacional com Deus» e «Identidade relacional: a dimensão interpessoal» e Margarida Cordo reflete sobre «Para uma vivência saudável do ministério sacerdotal».

No dia 31 de agosto, A irmã Nathalie Becquart centra a sua reflexão no «ministério sinodal do padre» e na "relação do ministério sacerdotal com outros estados de vida", lê-se.

«Sacerdote, profecia de Deus ou dom profético ao serviço da humanidade» é o tema da conferência do padre Tony Neves, assistente geral dos Missionários Espiritanos.

LFS



BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

28JUNHO1997 * 28JUNHO2022



**Pe. José Manuel
Fachadas
Guerreiro**



**Pe. Abílio Torcato
Valadas Raposo**



Festa de Nossa Senhora do Carmo de Moura *Programa Religioso 2022*



14 de JULHO – QUINTA - FEIRA

09H30 – Ida da imagem de N^a S^a do Carmo ao Lar de São Francisco

11H30 – Ida da imagem de N^a S^a do Carmo ao Lar de São Barnabé

19H00 – Celebração Eucarística

22H00 – Procissão ao Bairro do Sete e Meio, com recitação do Terço

15 de JULHO – SEXTA - FEIRA

19H00 – Celebração Eucarística

22H00 – Recitação do Terço

16 de JULHO – SÁBADO

19H00 – Celebração Eucarística em honra de Nossa Senhora do Carmo

20h00 – Manto de Luz que abraça a Cidade.

22H00 – Recitação do Terço

17 de JULHO – DOMINGO

11H00 – Celebração Eucarística do XV Domingo do Tempo Comum

12h30 – Imposição do Escapulário de N^a S^a do Carmo aos fiéis (*prévia inscrição*)

18H30 – Solene Procissão da Festa

18 de JULHO – SEGUNDA-FEIRA

11H00 – Celebração Mariana (Ofício de Nossa Senhora)

12H00 – Romagem ao cemitério, em homenagem aos festeiros falecidos

19H00 – Celebração Eucarística em memória dos Festeiros falecidos

NOTA: A Igreja do Carmo estará aberta na **5f e 6f 16h00-00.00h**; **Sábado 10h00-13h00 e das 16h00-00h00**; **Domingo 08h30-13h00 e das 16h00-00h00**; **2f 10h00-13h00 e das 18h00-20h00**

O Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE) passou a integrar a Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha), uma das "mais prestigiadas instituições da Igreja Católica"

"Os bispos da Província Eclesiástica de Évora, constituída pelas Dioceses do Algarve, Beja e Évora, congratulam-se com a integração do Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE) na Universidade Pontifícia de Salamanca (UPSA), uma das mais prestigiadas instituições da Igreja Católica", refere uma nota enviada

da à Agência ECCLESIA. No documento, os bispos agradecem os "bons resultados" dos esforços levados a efeito, os quais no passado dia 11 de março alcançaram o seu epílogo, com a publicação, pela Congregação da Educação Católica, do decreto que confirma "o pedido de afiliação, depois da aceitação pela UPSA, por um quinquénio experimental, e que permitirá aos alunos do ISTE, já a partir do presente ano académico, obterem o grau de bacharelato em Teologia". O ISTE, foi criado em 08

de setembro de 1977, por decreto do então Arcebispo de Évora, D. David de Sousa, e passou a ser Inter-diocesano a partir de 1985, com estatutos aprovados pelos três bispos da referida província eclesiástica.

O documento agradece também à Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), "todo o apoio dispensado durante vários anos ao ISTE em forma de protocolo" e manifesta a "inquebrantável unidade aos projetos da UCP".

LFS



Universidad Pontificia
de Salamanca



O Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), informa que a nova aplicação (APP) 'Liturgia', na versão oficial em português, tem a Liturgia das Horas, Missa e outros textos.

"Destina-se a oferecer um instrumento prático de oração litúrgica e associar aos louvores da Igreja todos os que não podem participar numa celebração comunitária", lê-se na informação enviada à Agência ECCLESIA.

O Secretariado Nacional de Liturgia explica a nova aplicação é a versão portuguesa da 'App CEI - Liturgia delle Ore', desenvolvida pela Conferência Episcopal Italiana e cedida à Conferência Episcopal Portuguesa, e o texto usado é o oficial da Liturgia das Horas e do Missal Romano da CEP.

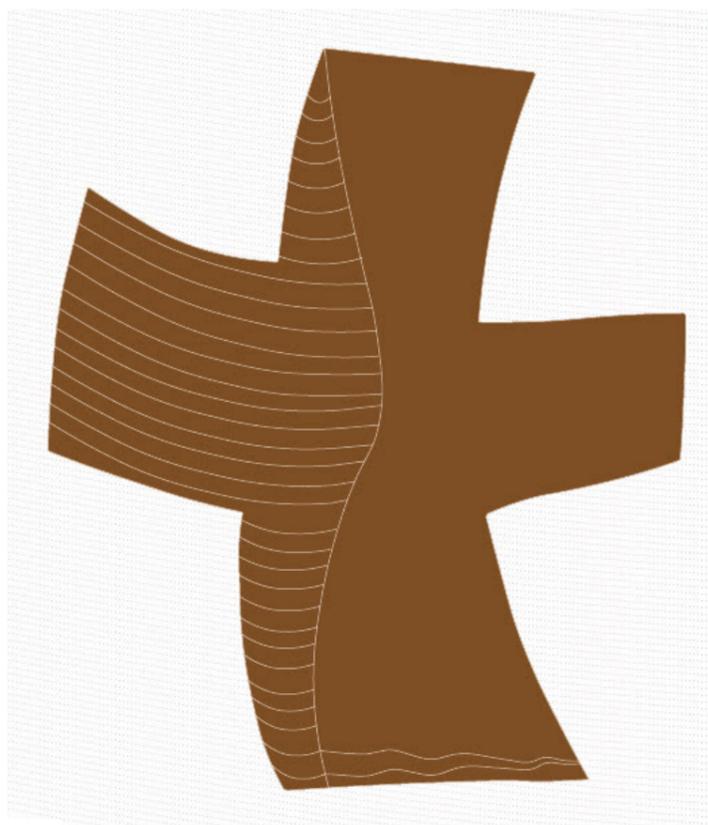
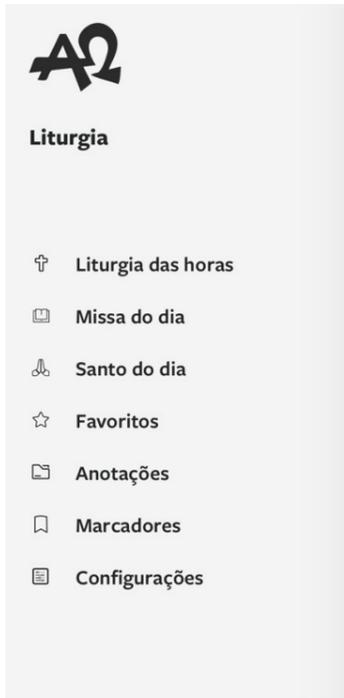
A app 'Liturgia', destaca o SNL, tem um design gráfico moderno, leitura precisa, navegação, funções de pesquisa e um novo leitor de áudio, e permite também, "com uma série de utilitários convenientes", inserir marcadores e anotações pessoais para os armazenar, transportar e partilhar

de diferentes formas.

O Secretariado Nacional de Liturgia destaca ainda que a aplicação permite "guardar" um dia litúrgico para consulta offline do texto.

O organismo da Conferência Episcopal Portuguesa explica que a 'Liturgia das Horas' é a oração "da Igreja a Cristo e com Cristo", tem como característica a "santificação de todo o curso diurno e noturno do tempo", inclui o Ofício de Leitura, as Laudes, a Hora Intermédia (Tércia, Sexta e Noa), as Vésperas e as Completas, e a oração dos salmos é "um elemento essencial".

A app 'Liturgia' já pode ser descarregada gratuitamente na App Store, para sistemas iOS, e, brevemente, na loja online da Google.



A CEP apresentou, em março de 2019, o primeiro volume da nova tradução da Bíblia em português, com «Os Quatro Evangelhos e os Salmos». Num trabalho iniciado em 2012, e que conta com a participação de 34 investigadores, a tradução realiza-se a partir das línguas originais, e pretende dotar a Igreja em Portugal de um texto, a "partir das línguas originais, para uso na liturgia, na catequese e nas demais atividades da Igreja".

Em junho ficou disponível a tradução do livro **Cântico dos Cânticos** e em julho das **Cartas de S. João**.

Veja a lista completa em:

http://conferenciaepiscopal.pt/biblia/index.php/Main_Page

O livro do Antigo Testamento Cântico dos Cânticos é apresentado como "poema lírico de tema amoroso".

"Entre os estudiosos atuais, a tendência vai no sentido de ler o

Cântico dos Cânticos nos seus próprios termos, enquanto celebração do desejo apaixonado e do amor mútuo entre um homem e uma mulher", refere a introdução ao texto, divulgado online.

O documento cita o erudito judeu Saadia Gaon (séc. IX-X d.C.) para falar do Cântico dos Cânticos como "uma porta fechada, da qual há muito se perdera a chave".

"Esta metáfora exprime bem a variedade e as subtilidades com que nas tradições judaica e cristã sempre se processou a sua leitura e interpretação", pode ler-se.

Quer no judaísmo quer no cristianismo, impôs-se, desde muito cedo, uma interpretação alegórica do Cântico dos Cânticos: o amor entre os amados é imagem ou metáfora do amor entre Deus e o povo de Israel ou entre Cristo e a Igreja".

"A exegese moderna e contemporânea reabriu a porta ao reconhecimento de que o amor entre homem e mulher é um lugar teológico a redescobrir: a beleza e sublimidade do encontro amoroso é dom divino e, por isso, sacramento da presença e intimidade de Deus com as suas criaturas".

OC

Um nome...

José do Patrocínio Dias

100 anos



Sínodo
2021
2023

**Receba gratuitamente o NOTÍCIAS DE BEJA
no seu email.**

**Contacte a direção do Jornal:
noticiasdebeja@mail.telepac.pt**

Somefe
INFRAESTRUTURAS

PITE | ÉVORA
T. 266 750 250
www.somefe.pt



O seu parceiro em infraestruturas do subsolo

Acessórios e Tubagem: Águas, Esgotos, Regadio, Gás, Incêndio etc.
Bombas, Fossas, Depósitos - Aluguer de Armazéns e Máquinas - Logística

Noites
RECICLAGEM

Noites
IMOBILIÁRIO

Sometambi
METALOMECÂNICA

Resíduos Industriais,
Contentores,
Transportes e Bâscula
www.noites.pt

Aluguer, Compra
e Venda de Imóveis
www.noitesimobiliaria.pt

Tudo em Serralharias,
com alvarás para Obras
www.sometambi.pt



Notícias de Beja

JORNAL MENSAL DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N° 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo
N.º 127693
03/02/2022

Edição Online

Editado em
Portugal

IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0